

**INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA ATRAVÉS DO  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À  
DOCÊNCIA - PIBID**

**Bruno Tobias Martins<sup>1</sup>, Eliane Maria da Silva<sup>2</sup>, Isabel Cristina Barros de Santana<sup>3</sup> e  
Jorge José Araujo da Silva<sup>4</sup>**

1. Graduando de Geografia pela Universidade de Pernambuco - CMN e bolsista do Pibid no Subprojeto interdisciplinar- Geografia / Campus Mata Norte. E-mail: bruno\_tobiiias@hotmail.com
2. Graduanda de Geografia pela Universidade de Pernambuco - CMN e bolsista do Pibid no Subprojeto interdisciplinar- Geografia / Campus Mata Norte. E-mail: elianesilva041@hotmail.com
3. graduada em Geografia pela Universidade de Pernambuco - CMN e ex-bolsista do Pibid no Subprojeto interdisciplinar- Geografia / Campus Mata Norte. E-mail: isabelcristina236@gmail.com
4. Professor Dr. do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade de Pernambuco - CMN, Coordenador de área do PIBID/Geografia/Campus Mata Norte. E-mail: jasil1@terra.com

**Resumo:** Este artigo, além de uma pesquisa realizada pela Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte, traz à luz discussões acerca da interdisciplinaridade e do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência dos cursos de Geografia, Matemática, Ciências Biológicas, Língua inglesa e portuguesa e pedagogia) e como ambos são realizados nas escolas envolvidas, neste caso, abordaremos em específico três escolas do município de Nazaré da Mata - Pernambuco. Este trabalho apresenta, algumas teorias sobre a prática interdisciplinar na visão de autores como Fazenda, Pombo, Jantsch. O artigo, também, traz relatos das práticas interdisciplinares dos bolsistas autores nas escolas EREM (Escola de Referência em Ensino Médio) Dom Vieira, Professor Chaves e Escola Dom Carlos Coelho. Nesta pesquisa os procedimentos metodológicos baseiam-se na abordagem qualitativa, a fim de estudar o objeto em foco.

**Palavras-chave:** PIBID, Prática interdisciplinar, Educação.

## INTERDISCIPLINARITY : THEORY AND PRACTICE THROUGH INSTITUTIONAL PROGRAM STARTED TO TEACHING SCHOLARSHIPS - PIBID

**Abstract:** This article, as well as a survey conducted by the University of Pernambuco - North Forest Campus, brings to light discussions of interdisciplinarity and PIBID (Institutional Program Initiation Scholarships to teaching) and how both are conducted in schools involved in this case. We discuss specific three schools in the municipality of Nazaré da Mata. This paper presents some theories of interdisciplinary practice in the view of authors such as Finance, Pigeon, Jantsch. The article also brings reports of interdisciplinary practices of the authors fellows in schools EREM Don Vieira, Professor Chaves and Don Carlos Coelho. In this research the methodological procedures used was a qualitative approach in order to study the object in focus.

**Keywords:** PIBID, Interdisciplinary practice, education.

### Introdução

A educação está vivenciando o momento de pós-modernidade. Os estudos e pesquisas direcionados à interdisciplinaridade estão crescendo a cada dia, discussões, mesas redondas, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado estão fundamentadas em obras de teóricos e experiências de práticas pedagógicas interdisciplinares, que nos fazem refletir sobre a ausência ou presença da prática interdisciplinar. Porém, ainda não se pode afirmar que a prática interdisciplinar esteja atuando plenamente, pois existem, atualmente, mais discussões sobre a epistemologia da palavra do que a execução do ensino interdisciplinar.

O Brasil é um dos países que apresenta uma maior predisposição à interdisciplinaridade, pode-se observar esta representatividade através de trabalhos e iniciativas individuais na educação brasileira, onde se busca transformar o ensino que se mostra arraigado em um sistema disciplinado e ordenado em um ensino dinâmico e complementar. No ensino ordenado as disciplinas trabalham o conhecimento de modo separado induzindo o educando a pensar de forma seletiva, absorvendo apenas o conhecimento que poderá, posteriormente, influenciar na escolha da sua profissão.

O resultado obtido neste contexto é o desprezo do conhecimento empírico da sociedade a qual o aluno está inserido, todavia, se esse conhecimento pré-concebido

fosse trabalhado na educação formal associado ao conhecimento científico, prepararia o educando não apenas para exercer uma profissão específica, mas para ser um profissional diversificado, um cidadão crítico e autônomo.

Há perspectiva de uma educação onde o conhecimento seja construído pelo educador e educando com base no ensino conservador, porém, numa visão inovadora, ou seja, o conhecimento sendo unificado através do complemento das disciplinas, onde o principal agente deste processo de construção do ensino-aprendizagem de forma interdisciplinar, ou seja, o educador, é o objetivo de algumas instituições de ensino superior no Brasil. Mas para que esse processo seja contínuo, é necessário que o professor seja capacitado e tenha condições de trabalhar na sua disciplina, conteúdos dos outros campos de estudo.

Dentro desta perspectiva de intervir e promover uma melhor formação para os docentes e, conseqüentemente, para a educação brasileira, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que é um programa financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), está possibilitando aos alunos dos cursos de graduação em licenciaturas a prática interdisciplinar em escolas da rede pública de ensino, com os seguintes objetivos: 1) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; 2) Contribuir para a valorização do magistério; 3) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; 4) Inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; 5) Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; 6) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Para alguns estudiosos da interdisciplinaridade o projeto PIBID pode parecer pequeno, todavia para os membros envolvidos no referido projeto (alunos bolsistas, professores e coordenadores da UPE, supervisores e alunos das escolas públicas), é uma oportunidade única.

Dentro desta perspectiva, abordaremos experiências vivenciadas na Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vieira, na Escola Professor Chaves e na Escola Dom Carlos Coelho, todas públicas e localizadas no município de Nazaré da Mata. As referidas escolas estão em um patamar diferenciado, a Escola Dom Vieira é integral, conseqüentemente, a carga horária do educando é maior, atendendo os estudantes do Ensino Médio, a sua estrutura física é apropriada aos serviços oferecidos aos alunos e o corpo docente tem formação acadêmica de graduação, especialização e mestrado (em andamento). A escola incentiva ao protagonismo juvenil e a formação continuada oferecendo aos educandos oportunidades de desenvolverem suas aptidões, vocações e a construir seus conhecimentos com fundamentos sólidos.

A Escola Professor Chaves não é integral (Escola de aplicação), recebe apoio da Universidade de Pernambuco e seu primeiro diferencial é impor ao seu futuro alunado um teste de seleção para ingresso na instituição. Outra característica é que todos os profissionais envolvidos no funcionamento desta escola são estimulados a se colocarem na posição de ser diferente, ou seja, buscar inovar o ensino e essa ideologia do ser diferente deve ser refletida nas conquistas educacionais e no rendimento escolar dos alunos.

A Escola Dom Carlos Coelho é uma escola da rede estadual do ensino que se encontra em um patamar bem diferenciado se comparada às escolas anteriores, já citadas. A mesma tem o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) muito baixo e por esse motivo corre o risco, se esse IDEB não aumentar, de ter o fim do ensino médio na escola, ainda este ano (2015). Essa instituição de ensino atende também estudantes do fundamental II e EJA (Educação de Jovens e Adultos). E ainda enfrenta sérios problemas com relação à disciplina dos estudantes.

O investimento na formação de professores é primordial para o ensino-aprendizagem interdisciplinar, o educador com boa formação possui o conhecimento

científico e empírico necessário não apenas para uso didático, mas também para viabilizar a construção do conhecimento totalitário, conhecimento este que possibilitará ao educando compreender determinado conteúdo na perspectiva das diversas disciplinas, a exemplo: A Educação Ambiental pode ser trabalhada na visão da Geografia, História, Biologia, Matemática, Letras e outras.

O conhecimento totalitário é defendido por teóricos como Gusforf, Angel Diego Márquez, Hilton Japiassu e outros, que remontam a história da interdisciplinaridade dentro do sistema educacional mundial. Essas teorias são estudadas, atualmente, para que se possa resgatar um ensino de qualidade o mais completo possível, já que nos últimos séculos, perdeu-se a totalidade do conhecimento para a fragmentação e especialização, ou seja, o discente é conduzido a estudar apenas conteúdos específicos para sua atuação profissional e não para vida.

Vejam o caso de um futuro profissional da educação na área de pedagogia, ele precisa saber de geografia, matemática, português, mas como será que ele está adquirindo esse conhecimento para repassar para seus alunos? Necessário se faz que ele conheça mais profundamente, por exemplo, os tipos de solos, os métodos para chegar ao resultado de uma operação matemática, uma produção textual. E como isso pode se dar? Tendo uma formação acadêmica por profissionais que compreendam desses conteúdos, ou seja, porque não um professor da área de geografia não atuar no curso de pedagogia? Esta é mais uma opção de se trabalhar a interdisciplinaridade.

Atualmente, a educação brasileira, dispõe de um quantitativo considerado de autores dedicados aos estudos e análises da prática interdisciplinar, poderíamos citar inúmeros, mas ressaltaremos uma das autoras do século XXI, que apresenta uma gama de obras publicadas sobre interdisciplinaridade Ivani C. A. Fazenda, a referida autora apresenta uma característica interessantes suas obras, pois as constrói com a contribuição de outros autores ficando ao seu encargo a organização. Desta forma, a interdisciplinaridade já está incutida em suas obras desde a escolha dos autores, pois os mesmos têm autonomia para expor seus pontos de vista e conhecimentos diferenciados dentro do contexto interdisciplinar. Essa prática possibilita que as obras de Fazenda se tornem mais interessantes a leitura e estudos, obras como: "História,

teoria e pesquisa”; “Didática e interdisciplinaridade” e “A virtude da força nas práticas interdisciplinares”. Todas contribuem para a formação de docentes.

## **Teorias sobre interdisciplinaridade**

O conceito de interdisciplinaridade é discutido por teóricos que criticam o esfacelamento do saber no ensino formal, no qual o conhecimento se difunde de modo fragmentado e exige um indivíduo por inteiro, um cidadão crítico, participativo, especialista e inserido no contexto de uma sociedade que funciona em prol do crescimento global do sistema educacional capitalista.

Um dos primeiros teóricos a defenderem o ensino interdisciplinar através de seus estudos e pesquisas foi Gusdorf, ele remonta o percurso percorrido pela pedagogia de ensino desde a Grécia antiga, analisando o papel das Universidades na formação acadêmica. Segundo Gusdorf “nas reformas universitárias todos se colocam defendendo o caráter interdisciplinar das instituições de ensino. Para muitos, porém, isso significa juntar no mesmo lugar ou juntar vários especialistas com suas linguagens particulares sentados um ao lado do outro” (GUSDORF, apud. MINAYIO, 1994, p.42).

Há necessidade de unir propostas na articulação da prática pedagógica, todavia apenas o fato de se reunir membros do sistema educacional para dialogar sobre interdisciplinaridade não é garantia de mudanças e evolução no ensino-aprendizagem. Faz-se necessário que os Cursos de Licenciatura ofereçam uma formação completa aos seus futuros professores, pois se esses professores não possuem o conhecimento científico e empírico amplo, eles não terão condições de transmitir e construir o conhecimento com segurança junto aos seus alunos. Dentro deste contexto, o pensamento de Gusdorf nos remete a reflexão da importância de cada disciplina, mas reafirma que o complemento delas apresenta um melhor resultado no ensino.

De acordo com Gusdorf (1977), “Se cada ciência possui inteligência própria, a compreensão desse pluralismo é essencial para inteligibilidade diferente”, e acrescenta:

“Os sábios modernos deveriam buscar em comum a restauração das significações humanas do conhecimento” (...) “É preciso restaurar a aliança da ciência com a sabedoria” (...) “A significação fundamental da interdisciplinaridade é a de uma chamada a ordem do humano, de um humanismo de pluralidade e da convergência.” (GUSDORF, apud. MINAYIO, 1994, p.50).

A importância de se trabalhar as disciplinas na educação de forma interdisciplinar nos parece ser o primeiro passo para a evolução do ensino-aprendizagem. Segundo Pombo (2005, p. 6), a interdisciplinaridade “é o lugar onde se pensa, hoje, a condição fragmentada das ciências e onde, simultaneamente, se exprime a nossa nostalgia de um saber unificado”. Se observarmos com calma os conteúdos das ciências se convergem, a separação está nos grupos de pesquisadores, pois cada qual defende suas ideias e pesquisas como sendo as únicas verdadeiras. Em contrapartida, existe uma determinada parcela que defende e acredita na totalidade do conhecimento para que se obtenha um resultado mais rápido e seguro do objeto pesquisado, onde a contribuição de cada um dará um sentido de humanismo à pesquisa.

De acordo com Pombo (2005), a interdisciplinaridade precisa acontecer mesmo contra a vontade de alguns.

“A interdisciplinaridade é mesmo capaz de não ser qualquer coisa se faça. Ela situa-se algures, entre um projeto voluntarista, algo que nós queremos fazer, que temos vontade de fazer e, ao mesmo tempo, qualquer coisa que, independentemente da nossa vontade, se está inexoravelmente a fazer, que queiramos quer não.” (POMBO, 2005, p.4)

O retorno ao sistema de ensino interdisciplinar remeteria os estudos a uma projeção de desenvolvimento educacional e ao abandono das prepotências e resistências que existem dentro das instituições de ensino contra a interdisciplinaridade. Nesta perspectiva, é possível compreender os significados atribuídos por Fazenda (2012, p. 28), à síntese da interdisciplinaridade, são eles: 1) A atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples *síntese*, mas de sínteses imaginativas e audazes. 2) Interdisciplinaridade não é categoria de

conhecimento, mas de ação.3) A interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar.4) Entre as disciplinas e a interdisciplinaridade existe uma diferença de categoria.5) Interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem traçado e flexível.6) A interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.

Ainda em Fazenda (1998, p. 12), “a exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se, sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação, principalmente, o caminho no sentido de uma “poli competência”, ou seja, os aspectos que potencializam a educação devem ser constituídos de várias disciplinas, que ultrapassem as suas próprias fronteiras envolvendo-se umas nas outras através do trabalho cooperativo de seus adeptos mais competentes. Neste contexto, a interdisciplinaridade está associada ao estudo das disciplinas por complementação e não a junção de duas ou mais disciplinas para formar uma nova dentro da categoria das especializações.

Segundo Japiassu (1976, p. 74), “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. E para Jantsch e Bianchetti (2011), a interdisciplinaridade conceitua-se desta forma:

“A interdisciplinaridade é antes de tudo uma perspectiva e uma exigência que se coloca no âmbito de um determinado tipo de processo. Ela tem basicamente a ver com a procura de um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora. Entre especialização e saber geral, entre o saber especializado do cientista, do *expert* e o saber do filósofo.” (JANTSCH e BIANCHETTI, 2011, p. 174).

Ao considerar a interdisciplinaridade o caminho a ser seguido para a ascensão da educação no Brasil, nada mais sensato que investir na formação do professor, dando-lhe condições de exercitar a prática pedagógica associada ao aprendizado epistemológico das disciplinas, todavia essa prática não se resume aos estágios

supervisionados, ela precisa de subsídios relevantes que dinamizem a didática. Esse dinamismo pode ocorrer de forma linear no ensino das universidades nos cursos de licenciatura, através de programas que possibilitem a prática interdisciplinar desde o início da graduação. E o PIBID é facilitador desta prática pedagógica que visa acrescentar subsídios para a formação de um bom professor.

Sabe-se que para ser um bom educador não basta apenas conhecer os conteúdos de sua disciplina, mas faz-se necessário ampliar seus saberes no todo, tanto em quantidade como em qualidade. E este conhecimento deve estar associado à prática de mediador para que o estudante possa construir o conhecimento com bases sólidas, porém sujeito à renovações.

### **A licenciatura e a interdisciplinaridade no PIBID**

O PIBID procura intervir no processo de formação de professores, visando a qualificação da prática interdisciplinar para os futuros educadores buscando contribuir com as escolas de educação básica da rede pública, através da inserção dos alunos dos cursos de Licenciatura da UPE (Universidade de Pernambuco) na vivência dessas escolas.

O programa requer dos membros que o compõe, disposição de tempo, dedicação, iniciativa e acima de tudo predisposição para o trabalho em equipe. Deve existir a colaboração de todos os envolvidos para que os resultados esperados sejam alcançados. A partir da seleção das equipes de trabalho composta de coordenadores de área, supervisores das escolas campo e alunos bolsistas dos cursos de Matemática, Geografia, Pedagogia, Letras e Biologia, formou-se um grande grupo interdisciplinar em prol da educação pública no município de Nazaré da Mata no estado de Pernambuco. E a primeira pergunta a ser debatida foi: Como praticar a interdisciplinaridade? Fez-se necessário pesquisar fontes para enriquecer os conhecimentos sobre a prática interdisciplinar e uma destas fontes foi Fazenda (1998), que nos diz:

“O projeto educacional cria um campo de forças, como se fosse um projeto magnético, no âmbito do qual as ações isoladas, autônomas, diferenciadas, postas pelos agentes da prática educacional, encontram articulação e convergência em torno de um sentido norteador.” (FAZENDA, 1998, p. 39).

O PIBID pode ser entendido como um norteador da interdisciplinaridade. No primeiro momento, as atividades no CMN (Campus Mata Norte) se iniciaram com reuniões para apresentação do programa, seus objetivos e determinações. Esclarecimentos necessários, já que, para a maioria se trata do primeiro projeto interdisciplinar, ficou acordado que os coordenadores estão à disposição para tirar as dúvidas que por ventura surgissem, pois na teoria tudo é mais fácil, na prática o trabalho interdisciplinar se depara com a falta de conhecimento do que realmente seja interdisciplinaridade e na subjetividade de cada um. Vale salientar que a vaidade de cada curso não deixa de estar presente neste início de projeto e que precisa ser abolida para dar vazão ao sucesso do programa.

No decorrer das atividades interdisciplinares, as experiências são discutidas e analisadas entre os grupos, experiências estas que apontam as diferenças nas escolas, tanto as de cunho pedagógico como as comportamentais. Toda a dinâmica das escolas tornou-se objeto de estudo, não para críticas, mas para análise de como proceder diante de cada nova situação que se apresenta. A novidade da prática interdisciplinar mexeu diretamente com a rotina das escolas campo, os professores regentes das disciplinas não estão habituados a abrirem a sua sala de aula para que outras pessoas que não sejam seus alunos, observem, ouçam suas explicações, auxiliem nas atividades e apresentem sugestões. Os supervisores esforçam-se no esclarecimento e orientação aos professores na reorganização dos seus cronogramas de atividades para que os bolsistas do PIBID possam inserir nas aulas atividades interdisciplinares.

Essas atividades são construídas com o grupo interdisciplinar onde cada bolsista possa dar a sua contribuição, ou seja, trabalhar o conteúdo estudado pelos educandos dentro de todas as disciplinas. Nesse contexto, os bolsistas passaram a ter seus dias de atividades nas escolas, alternados por disciplina, pois se torna inviável estarem todos os 10 alunos do grupo interdisciplinar no mesmo dia na escola campo, exceto no dia

marcado para a atividade interdisciplinar, todavia ao reencontrarem-se na Universidade é frequente o diálogo sobre as suas experiências nas escolas. A partir das observações discutidas nesta conversa informal surgem as questões a serem debatidas nos encontros com coordenadores e o grande grupo interdisciplinar onde se decide sob a orientação dos mesmos, qual o novo passo a ser dado.

O aprendizado é constante para todos que fazem parte do programa interdisciplinar e a ousadia é fundamental para a interdisciplinaridade acontecer. Todas as grandes descobertas surgiram da iniciativa de estudiosos, pesquisadores e inventores que tiveram coragem de construir o novo através das observações do velho, aprimorando e reinventando técnicas, métodos até chegarem ao produto “final”, ou seja, terem resultados satisfatórios dos seus esforços.

De acordo com Fazenda (1999), para fazer interdisciplinaridade basta querer, almejar, planejar, construir em conjunto o saber interdisciplinar. É neste contexto que afirma:

“Eis um compromisso ético inadiável: ler o que ai está. Formular críticas consistentes. Ousar sugerir ineditismo. Romper barreiras disciplinares, utilizando-se sabiamente, da solidez inegável que elas comportam para engendrar o interdisciplinar, considerando o mais pleno exercício e elogio à diversidade e os tempos de cada um.” (FAZENDA, 1999, p. 41).

O trabalho de campo é uma atividade pedagógica que faz parte do cotidiano do curso de Geografia, pois o laboratório da geografia é o ambiente natural e social, onde as observações e pesquisas acontecem. A UPE-Campus Mata Norte possui um projeto de extensão que é realizado com o 1º período de Geografia, o tema do projeto é “Estudos de Conscientização Turística e Ambiental”. O percurso é realizado no Município de Nazaré da Mata- PE, abrangendo a zona urbana e rural, os alunos da graduação passam a conhecer a história da formação do município, os pontos turísticos, o desenvolvimento socioeconômico, os problemas ambientais e tantos outros elementos que caracterizam a paisagem espacial do município.

Na perspectiva de interdisciplinaridade do PIBID, o referido trabalho de campo estendeu-se a todos os cursos que estão participando do programa. Organizou-se assim a 1º excursão pedagógica do PIBID em Nazaré. O trabalho realizou-se em um sábado, no dia 13/09/2014 e como já era de se esperar os resultados foram de aproveitamento em conhecimento e no inter-relacionamento entre o grupo. A troca de experiência entre os alunos do curso de geografia e os demais bolsistas dos outros cursos foi enriquecedor para a prática interdisciplinar defendida pelo programa, o investimento na formação do professor reacende a esperança de um futuro promissor para a educação brasileira.

Então neste sentido, podemos entender a interdisciplinaridade como uma tentativa de reunir todas as fontes do conhecimento em um único ciclo objetivando o estudo ou realização de uma prática que se utilize de todas as percepções possíveis fornecidas pelas ciências, obviamente, tendo o cuidado para não executar a disciplinariedade e nomeá-la como interdisciplinar. Neste contexto, foram desenvolvidas pelas três escolas, já citadas nesse trabalho, atividades que tiveram como pretensão alcançar algo próximo ao que os grandes teóricos descrevem como interdisciplinar. Na elaboração dessas ações, podemos identificar atitudes interdisciplinares e disciplinares o que nos traz a discussão sobre a sua existência e como trabalhar a interdisciplinaridade.

### **O PIBID na Escola EREM Dom Vieira, na Escola Professor Chaves e Escola Dom Carlos Coelho**

A escola EREM Dom Vieira é uma das escolas atreladas ao programa PIBID e se fundamenta nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Para organizar e direcionar as atividades interdisciplinares com os alunos bolsistas há uma supervisora, desde já, ressalto a sua importância e o seu comprometimento com o grupo interdisciplinar que está sob sua supervisão. A referente supervisora sempre se postou à disposição dos bolsistas, com determinação, responsabilidade e competência diante das atribuições que lhe foram confiadas.

Em uma das reuniões interdisciplinares foi acordado que de início as turmas que seriam o público alvo dos projetos interdisciplinares seriam os três primeiros anos, que correspondem aproximadamente à 100 educandos. O critério da escolha foi a necessidade que esses alunos têm de adaptação à escola integral, a dificuldade de compreensão e análise crítica dos conhecimentos abordados nas disciplinas e a permanência desses alunos por mais dois anos na escola.

Após a escolha das turmas, passou-se a pensar qual a metodologia a ser utilizada nos projetos interdisciplinares que se seguiriam sem que alterasse de forma brusca a rotina da escola, pois o sistema educacional determina metas a serem cumpridas pela escola.

A apresentação dos bolsistas aos professores e, conseqüentemente, aos alunos se fez necessário para que compreendessem o que pessoas estranhas estavam fazendo em seu ambiente. Passado o momento das apresentações, segue-se para o trabalho prático, organizado através dos cronogramas de atividades de cada disciplina, houve um levantamento junto aos professores regentes das dificuldades dos alunos em cada uma das disciplinas, de posse desse levantamento os bolsistas tiveram condições de planejar práticas de ensino que auxiliassem os alunos na compreensão dos conteúdos que não foram assimilados como deveriam. No caso específico de geografia, os bolsistas acompanharam as aulas do professor, realizaram revisão dos conteúdos, fizeram um “aulão”, (que consiste numa revisão com os assuntos mais prováveis a serem abordados em vestibulares) para os 3º anos com questões de vestibular e acompanharam os educandos nas apresentações da semana do estudante (observe a foto 01, 02 e 03).

Após essas atividades de reforço escolar, chegou o momento de agir interdisciplinarmente, então o grupo mais uma vez se reuniu e organizou a primeira atividade interdisciplinar uma palestra/ mesa redonda com o tema “**Orgânicos X não orgânicos**”. **Quanto custa a sua saúde?** A palestra envolveu todos os 10 bolsistas da referida escola e, cada um contribuiu com a construção do conhecimento totalitário, pois o tema foi abordado dentro de cada disciplina (Observe a foto 04 e 05).



**Foto 01.** Apresentação dos bolsistas de Geografia do interdisciplinar aos alunos do 1º Ano.



**Foto 02.** Aulão de Geografia no Don Vieira.



**Foto 03.** Semana do estudante Don Vieira.

O subprojeto continua com um trabalho de campo onde os alunos foram conhecer o CETREINO (Centro de treinamento do IPA) em Carpina-PE, com o objetivo de adquirir conhecimentos técnicos de como cultivar alimentos totalmente orgânicos, desde a preparação do adubo até a colheita dos alimentos. Acrescentando neste contexto a educação ambiental, que faz parte dos temas transversais do PCN (1999), mas que na prática não é trabalhada em todas as disciplinas, ficando a cargo da Geografia e da Biologia a responsabilidade de disseminar esses conhecimentos. Realizar esse trabalho de campo possibilitou às outras disciplinas contribuírem mais assiduamente com o ensino da Educação Ambiental.



**Foto 04.** Mesa redonda com os bolsistas do Dom Vieira.

A experiência da Escola Professor Chaves no PIBID em primeiro plano foi positiva, os professores e o supervisor mostraram-se solícitos, acolhedores e dispostos a exercer a interdisciplinaridade na escola. As atividades que ocorreram na escola se resumem ao acompanhamento das aulas e a assistência aos professores regentes e recentemente foi realizada uma atividade de campo com os educandos do 9º ano e os bolsistas da referida escola para a cidade do Recife. Foram visitados a Torre Malakoff, Paço do Frevo e a Oficina de Cerâmica Francisco Brennand.



**Foto 05.** Atividade de campo na Torre Malakoff / Escola Professor Chaves.



**Foto 06.** Paço do Frevo em Recife / Escola Professor Chaves.

Esta atividade foi realizada dentro da perspectiva interdisciplinar com participação dos bolsistas dos cursos de Biologia, Geografia, Matemática e Letras onde cada ponto da excursão foi trabalhado no contexto de cada disciplina. Ao final da atividade campal, houve uma reunião avaliativa com os bolsistas presentes para discutir os resultados do trabalho realizado e em concordância se percebeu que colocar os alunos em contato direto com o objeto de estudo vai além do embasamento teórico proporcionando assim uma construção realista do conhecimento.

A Escola Dom Carlos Coelho é uma escola da rede estadual do ensino e que se encontra em patamar bem diferenciado se comparada às escolas anteriores, já citadas.

Uma dessas diferenças é o fato de não se tratar de uma escola de referência e nem de aplicação. Para tanto, foram desenvolvidas algumas atividades com vários objetivos, dentre eles: ajudar os discentes da Escola Dom Carlos Coelho a desenvolver suas habilidades físicas e intelectuais; auxiliar os docentes no que for necessário para a realização das atividades propostas; procurar entender como essa nova geração usa a tecnologia no seu aprendizado; buscar entender as necessidades dos discentes para que, junto aos docentes, possamos procurar a melhor forma de ensiná-los. Algumas atividades foram: a oficina sobre o *Bullying*.

A oficina sobre o *bullying* foi desenvolvida numa semana denominada “Semana do Estudante” (11 a 15 de agosto de 2014) com as turmas do 1º ano C e D do Ensino Médio. A oficina tinha por objetivo mostrar as consequências desse ato de desrespeito ao próximo, que acontece através de atitudes, consideradas brincadeiras, por parte dos estudantes e que, posterior à oficina, passaram a reaver suas atitudes em relação aos seus colegas. A oficina foi desenvolvida de forma lúdica através de dinâmicas e paródia, onde houve participação de todos os alunos (Observe a foto 07).



**Foto 07.** Oficina sobre o *Bullying*.

Posteriormente à oficina sobre o *bullying* foi realizada a Semana de orientação profissional (áreas de ciências humanas, exatas e saúde) – 09 a 12 de setembro 2014. A oficina foi realizada com turmas de 3º ano do Ensino Médio, pois se pensou que o fato deles estarem terminando os estudos na escola, tendo que prestar vestibular e pensarem; em uma carreira profissional; acharam viável apresentar as profissões que

estão em alta no momento referente à cada área da ciência (humanas, exatas saúde) e mostrando os prós e contras de cada uma delas. Foi passado para os estudantes ao final da apresentação um teste vocacional para que estes possam ver com qual profissão mais se identificam e para que tenham uma ideia de por onde começar (Observe a foto 08).



**Foto 08.** Oficina sobre as profissões.

Após a semana das profissões, outra atividade desenvolvida foi a semana da cultura Afro e Indígena - 04 à 07 de novembro de 2014. Durante a Semana da Cultura Afro e Indígena foram desenvolvidas várias atividades na escola como, por exemplo, palestras e oficinas. Nesta semana, foi realizada uma palestra para os alunos do 2º ano do Ensino Médio. As palestras foram denominadas de O Brasil Crioulo e O Brasil Caboclo, o primeiro falando sobre a cultura afro e o segundo sobre a cultura indígena, ambos baseados no livro do autor Darcy Ribeiro - O Povo Brasileiro. Onde o autor fala com maestria sobre os vários povos que compõem o Brasil. Dentre eles: o Crioulo e o Caboclo (Observe nas fotos 09 e 10).



**Foto 09.** Semana Afro e Indígena.



**Foto 10.** Semana Afro e Indígena.

Portanto, O PIBID tem sido de grande importância para a reflexão da educação nos tempos atuais. Levando os futuros professores a pensarem e repensarem sua importância social e as possíveis contribuições a serem deixadas para os seus discentes, à escola e porque não à sociedade. E o subprojeto interdisciplinar vem mostrar o quão é importante o trabalho em conjunto, mostrar que tudo está interligado e só é necessário que queiramos, como professores, apresentar isso aos estudantes.

Mediante a todo esse processo podemos afirmar que não está sendo fácil conciliar as atividades interdisciplinares entre os bolsistas, há um receio por parte de uma minoria de inovar, de desvincular-se dos conceitos arcaicos de que o professor precisa apenas passar o conhecimento. Para mudar esse quadro é preciso incentivar e convencer essa minoria da importância da prática interdisciplinar, pois a sabedoria é

constituída de um conjunto de saberes que se constrói no decorrer da formação acadêmica através do estudo, da pesquisa, dos conhecimentos empíricos, da convivência e da troca de experiências.

O PIBID tem condicionado aos futuros professores da Universidade de Pernambuco uma formação acadêmica de qualidade. E o resultado deste investimento refletirá em um futuro próximo na educação brasileira.

### **Considerações finais**

A prática interdisciplinar na Universidade de Pernambuco enfrenta dificuldades no que concerne a integração dos cursos, todavia o PIBID vem reconstruir o ensino totalitário num contexto interdisciplinar. A experiência de aprendizagem vivenciada pelos bolsistas possibilita uma auto avaliação da sua didática de ensino e a compreensão do que realmente significa interdisciplinaridade.

Observa-se através desta pesquisa aqui relatada que as escolas Dom Vieira, Professor Chaves e Dom Carlos Coelho apresentam uma diferenciação nas atividades realizadas, todavia por se tratar de um projeto amplo que envolve um maior quantitativo de pessoas e que cada uma tem sua visão e experiência de mundo, é natural que as coisas aconteçam de forma e tempo diferenciado.

O PIBID está sujeito a adaptações, pois se trata de um programa educacional recente, mas que está sendo construído sobre bases sólidas para que no momento dos abalos causados pelas nuances do sistema educacional ou de algum indivíduo inconformado com a renovação da prática do ensino-aprendizagem, ele não venha a ruir. Pode-se dizer que a relevância desta pesquisa esteve centrada na prática da interdisciplinaridade e nas inovações metodológicas na formação de professores na UPE.

Num futuro não tão distante os frutos deste programa serão colhidos tanto pelos futuros professores em suas aulas como pela UPE e as escolas campo envolvidas. Ressaltando que a dedicação, a persistência e a ousadia garantirão o sucesso do PIBID.

## Referências

BRASIL. PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da educação . Brasília. 1999

BRASIL. PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais :Ensino Médio. **Ciências humanas e suas tecnologias, parte IV, Geografia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf> > Acesso em: 03 de Agosto. 2014.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18<sup>a</sup> ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. 4<sup>a</sup> Ed - Campinas, SP: Papyrus,1998.

FAZENDA, Ivani (org). **A virtude das forças nas práticas interdisciplinares**. - Campinas, SP : Papyrus, 1999.

FONTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: Origem, Conceito e Valor**. UFSM. Disponível em: <[http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial\\_20120517101423.pdf](http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101423.pdf)> Acesso em: 04 de Agosto. 2014.

GUSDORF, G. **Present, passe avenir de La rechercheinterdisciplinaire**. Revista. Int. de SciencesSociales. 29: 627-48, 1997.

JANTSCH, Ari Paulo. BIANCHETTI, Lucídio (orgs). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. atualizada e ampliada - Petrópolis, RJ : Vozes 2011.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. RJ: Imago, 1976.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Interdisciplinaridade: Funcionalidade ou Utopia?** Saúde e Sociedade 3(2):42-64, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v3n2/04.pdf> > Acesso em: 03 de Agosto. 2014.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Liinc em Revista, v.1, n.1, março 2005, p. 3 -15 <http://www.ibict.br/liinc>. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/186/103> > Acesso em: 07 de Agosto. 2014.